



Manual de boas práticas para aulas *on-line*

2020

Para navegar pelo manual, clique nos itens abaixo.

<u>Apresentação</u>	2
<u>Primeiros passos</u>	3
<u>Planejamento</u>	4
<u>Interação</u>	7
<u>Código de conduta</u>	10
<u>Anexo: Dez recomendações sobre ensino a distância – um documento da Unesco</u>	12

Apresentação

Este manual foi concebido para professores e educadores que desejam dar aulas *on-line*. Ele contém orientações essenciais com descrição de procedimentos, recomendações e dicas sobre boas práticas de educação digital.

As propostas tecnológicas aqui apresentadas – como ferramentas da Plataforma Educacional Vera Cruz, aplicativos recomendados, códigos de conduta, rotinas e tipos de atividades – têm a finalidade de assegurar um bom trabalho e dirimir dúvidas, para que a interação mediada pelo computador crie condições de ensino e aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos alunos.

Os profissionais da Tecnologia da Educação (TE), da Tecnologia da Informação (TI) e da Casa Vera Cruz estão disponíveis para dar o suporte e apoio necessários.

Primeiros passos

A grande diferença entre a educação presencial e a *on-line* reside na forma de acesso ao conteúdo: videoaulas, videoconferências, fóruns de debates, *podcasts*, testes, *quizzes*, atividades remotas e outras ferramentas fornecem recursos variados para engajar os alunos. O formato das aulas é uma escolha do professor, de acordo com os objetivos de aprendizagem que se pretende atingir e a sequência didática proposta.

Entretanto, no ensino a distância, é preciso ser ainda mais objetivo e claro do que em um encontro presencial. Assim, procure:

- organizar-se, mantendo sempre à mão tudo o que você precisa para dar a aula;
- calcular o tempo, abreviando ao máximo as aulas expositivas, para evitar que os alunos percam o foco;
- experimentar, antecipadamente, as ferramentas, pois conhecê-las favorece o domínio dos recursos básicos e o uso avançado de outros;
- usar linguagem adequada a aulas *on-line* – seja você mesmo e aja com naturalidade, mas tente adaptar-se ao novo suporte; e
- tomar precauções, já que ensino a distância exige outras posturas profissionais e medidas de proteção aos alunos.

Planejamento

O planejamento é fundamental para o sucesso de suas aulas. É importante prever as ferramentas que permitem a elaboração de atividades variadas e que atendam aos objetivos de aprendizagem. Procure fazer planos de aulas que contemplem o conteúdo programado para o trimestre, imaginando as melhores soluções para promover descobertas e investigações *on-line*, além de internalizações do conhecimento e troca de informações na turma.

Requisitos

A Plataforma Educacional Vera Cruz opera com o Office 365, que requer computadores ou notebooks com 4GB de memória RAM e 500 GB HD. É recomendável ter instalado o navegador Chrome.

Bibliotecas do SharePoint

Aconselha-se acrescentar, às bibliotecas do SharePoint, as fichas do material didático produzido pela Escola, em formato PDF, e alguns textos de apoio, ordenados por áreas de conhecimento. Também é importante indicar *links* fidedignos, que apresentem conteúdos de referência e pesquisa. Vídeos e *podcasts* são atraentes e têm a vantagem de engajar os alunos, por adotarem linguagem acessível.

A organização do SharePoint é fundamental para os alunos encontrarem os recursos autonomamente. Sempre que preciso, renomeie os arquivos para obter clareza e evitar confusão.

.....

○ *Manual de boas práticas de educação digital* tem outras recomendações e links para o educador do Vera, como ética do cidadão digital, curadoria de sites confiáveis e armadilhas de navegação na internet.

.....

Periodicidade

Procure publicar materiais novos constantemente, para manter a atenção e estimular uma curiosidade saudável nos alunos sobre a própria aprendizagem.

Além disso, é importante gerenciar a interação em *chats* e fóruns, e se programar para dar retornos regularmente, durante e ao término das tarefas.

Atividades

Atividades variadas favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades. Procure alternar os conteúdos expositivos de videoaulas, videoconferências, apresentações digitais, *slideshows*, vídeos do YouTube e *podcasts* jornalísticos no Spotify, com sistematizações e reflexões individuais feitas por meio de testes e quizzes do Forms, resumos, diários de leitura, mapas conceituais, *highlights*, anotações e balões de comentários em textos no formato PDF.

Recomenda-se manter a leitura de livros físicos de referência, paradidáticos e literatura, além das tradicionais atividades impressas.

As atividades colaborativas, em tempo real ou assincronamente, constituem um importante recurso para a manutenção dos trabalhos em grupo. Escrita coletiva no Word e páginas de wiki são exemplos de aplicativos que cumprem bem essa função.

Aplicativos

A Escola Vera Cruz usa a Plataforma Educacional (Office 365) como meio de comunicação, armazenamento, organização e compartilhamento de pastas, documentos, *links*, vídeos e imagens, para acesso na Escola e em casa.

O Word é uma ferramenta de escrita, edição e revisão de textos, produzidos de modo individual ou colaborativo. Imagens e vídeos são apresentados em diferentes suportes, como Sway e PowerPoint. O Office 365, ainda, oferece Excel, Forms, Teams, Class Notebook, Steam, One Drive e muito mais.

Google Earth, Google Maps, Geogebra, Matific, Shotcut, Vimeo, YouTube e Canva são alguns dos aplicativos mais adotados pela Escola. Super Logo, Scratch e Arduino são aplicativos de programação com os quais nossos alunos operam. Além disso, usam Anchor, Adobe Spark, Mentimeter, Quik, Genially, Book Creator, WordPress, Tinkercad, SkethUp, Aulete Digital, Enciclopaedia Britannica e Gramática Básica do Português Contemporâneo. Outros programas e plataformas sugeridos pelos educadores podem ser empregados, desde que sejam compatíveis com o Windows.

Ao conceber uma atividade elaborada para determinado aplicativo, é recomendável testar a ferramenta antes do uso efetivo com os alunos, procurando simular seu funcionamento. Desse modo, evitam-se imprevistos diante da turma.

Interação

A educação *on-line* pede um novo olhar sobre a interação com os alunos. Tornar as aulas atraentes é essencial para estabelecer o vínculo com a turma. Essa é a importância de se diversificar o formato das aulas e de usar uma linguagem própria dos meios digitais, mantendo uma boa relação com o grupo, mesmo a distância.

Dinâmica de aula

Para prender a atenção dos alunos, a duração de uma videoaula ou videoconferência deve ser mais curta do que a de uma aula presencial. O ideal é que se estenda por 20 minutos para o EF níveis 1 e 2, e 40 minutos, no máximo, para o EF, nível 3. A distância implica dispersão; por isso, além de abreviar dinâmicas de caráter expositivo, é preciso ser ainda mais claro e objetivo do que no ensino presencial.

É altamente recomendável que os avisos dados durante a interação em vídeo também sejam notificados por meio de recados na Plataforma Educacional Vera Cruz. As orientações importantes precisam estar registradas por escrito, para que os alunos (e também os professores) possam recuperá-las posteriormente. Fóruns ou apresentações digitais são alternativas que ajudam a organizar os estudos.

Para suprir a falta de contato físico, reconecte-se com os alunos, por meio de mensagens de estímulo e encorajamento, enquanto o prazo para a entrega das atividades não se encerra. Pequenas orientações e *emoticons* podem substituir o contato visual dos encontros

presenciais e proporcionar um canal afetivo com os alunos. Não deixe perguntas ou pedidos de retorno sem resposta por muito tempo.



Para evitar microfonia, **sempre** peça que os alunos desliguem o microfone de seus computadores ou *notebooks*. Eles devem aguardar sua vez de falar. Os alunos podem se inscrever via *chat* para que o professor os chame em momento apropriado.

Flexibilidade

Procure oferecer atividades síncronas, em tempo real, e assíncronas, com agendamento de entrega. Mas priorize as assíncronas.

Dentre as atividades síncronas, caso de uma videoconferência, procure manter ativo um *chat* no qual os alunos possam fazer perguntas e compartilhar pensamentos e impressões. No *chat*, é possível mediar a interação, de modo organizado e silencioso.

Dentre as atividades assíncronas, use a ferramenta Tarefa (na Plataforma Educacional Vera Cruz) para agendar o dia e a hora das entregas dos alunos. Isso fará com que eles reproduzam a organização e o ritmo que já seguem nas aulas presenciais. Fóruns são úteis para que a turma troque ideias, compartilhando informações e defendendo pontos de vistas, de preferência com argumentos que justifiquem seu posicionamento.

Como forma de apoio às atividades, os *chats* podem ser síncronos ou não.

Videoaulas e videoconferências

As aulas veiculadas em vídeos requerem alguns cuidados. Procure gravar as cenas em um local comunitário da própria residência ou instituição, bem iluminado e silencioso. Essa medida favorece que os alunos façam o mesmo em suas casas.

O figurino é outro elemento que pode causar distrações. Evite listras, quadriculados e estampas para obter uma imagem sem ruídos.

Seja você mesmo, mas invista em mais clareza e objetividade. O tom de voz precisa ser levemente diferente, para se manter plenamente audível e aparentar firmeza e entusiasmo. Seu semblante precisa transparecer calma; tomar cuidado para não gesticular demais.

Preparar um pequeno roteiro da aula ajuda a organizar a fala durante a gravação do vídeo ou a transmissão da videoconferência. Evite longos silêncios ou hesitações. Quando for preciso, informe que precisará de um minuto para preparar algo, como um experimento, por exemplo.

Sempre comece o vídeo informando o assunto, o objetivo de aprendizagem e o material de apoio. Dê as orientações com bastante precisão, ressaltando o que se espera dos alunos. Depois, repita-as em um suporte escrito, como um aviso, uma apresentação digital ou um fórum. Quando houver uma tarefa com agendamento prévio, informe também a data em que se encerrarão as entregas.

Código de conduta

O objetivo da Escola é sempre o mesmo, não importa se a aula é presencial ou a distância: promover o desenvolvimento intelectual, cognitivo e psicossocial dos alunos, priorizando seu bem-estar. No entanto, a falta de contato físico e visual exige mais atenção do educador para que todos se sintam valorizados, seguros e respeitados.

É de extrema importância orientar os alunos para estudarem em ambientes coletivos em suas residências. As chamadas em vídeo não devem ser feitas nos quartos. Durante as videochamadas, mesmo as feitas a partir de salas de jantar e de estar, é preciso recomendar, ainda, que a projeção da imagem fique próxima a uma parede que não mostre detalhes da residência. Os alunos também devem evitar tudo que cause distração, sobretudo celulares e outros dispositivos ligados a redes sociais.

Problemas de saúde pública, como epidemias, causam estresse em muitas crianças e jovens. É preciso ter um olhar atento ao aspecto emocional dos nossos alunos e procurar cultivar uma boa comunicação para que eles possam expressar seus medos e tristezas, oferecendo um ambiente de apoio ao grupo. É importante explicar a situação, de forma apropriada à faixa etária, e permitir que os pequenos desenhem como se sentem, por exemplo, enquanto os maiores podem escrever relatos ou gravar *vlogs*.

Nas aulas *on-line*, o educador não deve conversar com nenhum aluno em particular. Sempre que julgar necessário, ele pode solicitar

que um orientador peça a presença de um pai ou responsável, em uma sessão particular, para reorientar determinado aluno de forma segura. Quem entrará em contato com o aluno será o orientador e, assim que o estudante se conscientizar das atitudes que se espera dele, esse responsável pode deixar que a conversa transcorra confidencialmente. Nesses casos, é preciso avisar os responsáveis com antecedência, para que possam se organizar e garantir que estarão presentes na videoconferência.

Procure sempre alertar o orientador a respeito de condutas inadequadas e faça um relatório com as questões que precisam ser tratadas.

Nas aulas *on-line*, os alunos devem continuar a se responsabilizarem pela própria aprendizagem, ou seja, devem estar presentes nos dias e horários marcados para as interações *on-line* com toda a turma e fazer as tarefas atribuídas a eles. No entanto, o professor precisará ser mais flexível, pois oscilações de conexão costumam ocorrer, mesmo nas redes domésticas mais potentes.

É sempre bom lembrar a turma que o tom das interações deve ser respeitoso e que é importante compartilhar informações, impressões e pontos de vista que enriqueçam os estudos dos colegas e fortaleçam o caráter coletivo da construção do conhecimento.

Anexo

Dez recomendações sobre ensino a distância

Unesco

1. Analise a resposta e escolha as melhores ferramentas

Escolha as tecnologias mais adequadas de acordo com os serviços de energia elétrica e comunicações da sua área, bem como as capacidades dos alunos e professores. Isso pode incluir plataformas na internet, lições de vídeo e até transmissão através da televisão ou rádio.

2. Assegure-se de que os programas são inclusivos

Implemente medidas que garantam o acesso de estudantes de baixa renda ou com deficiências. Considere instalar computadores dos laboratórios da escola na casa dos alunos e ajudar com a ligação à internet.

3. Atente para a segurança e a proteção de dados

Avalie a segurança das comunicações online quando baixar informação sobre a escola e os alunos na internet. Tenha o mesmo cuidado quando partilhar esses dados com outras organizações e indivíduos. Garanta que o uso destas plataformas e aplicações não violam a privacidade dos alunos.

4. Dê prioridade a desafios psicossociais, antes de problemas educacionais

Mobilize ferramentas que conectem escolas, pais, professores e alunos. Crie comunidades que assegurem interações humanas regulares, facilite medidas de cuidados sociais e resolva desafios que podem surgir quando os estudantes estão isolados.

5. Organização do calendário

Organize discussões com os vários parceiros para compreender a duração da suspensão das aulas e para decidir se o programa deve centrar em novos conhecimentos ou consolidação de currículo antigo. Para organizar o calendário é preciso considerar as áreas afetadas, o nível de estudos, as necessidades dos alunos e a disponibilidade dos pais. Escolha metodologias de ensino de acordo com as exigências da quarentena evitando métodos de comunicação presencial.

6. Apoie pais e professores no uso de tecnologias digitais

Organize formações e orientações de curta duração para alunos e professores. Ajude os docentes com as condições básicas de trabalho, como rede de internet para aulas por videoconferência.

7. Mescle diferentes abordagens e limite o número de aplicações

Misture as várias ferramentas disponíveis e evite pedir aos alunos e pais que baixem ou testem demasiadas plataformas.

8. Crie regras e avalie a aprendizagem dos alunos

Defina regras com pais e alunos. Crie testes e exercícios para avaliar de perto a aprendizagem. Facilite o envio da avaliação para os alunos, evitando sobrecarregar os pais.

9. Defina a duração das unidades com base na capacidade dos alunos

Mantenha um calendário de acordo com a capacidade dos alunos se concentrarem sozinhos, sobretudo para aulas por videoconferência. De preferência, cada unidade não deve exceder os 20 minutos para o ensino primário e 40 minutos para o ensino secundário.

10. Crie comunidades e aumente a conexão

Crie comunidades de professores, pais e diretores de escolas para combater o sentimento de solidão e desespero, facilitando a troca de experiências e discussão de estratégias para enfrentar as dificuldades.

Fonte: UNESCO. Covid-19. Unesco divulga 10 recomendações sobre ensino a distância devido ao novo coronavírus. *Unesco*, 10 mar. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706691>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

